

Conhecimento da população acerca dos benefícios da imunização infantil: uma revisão integrativa

RESUMO | Analisar através de evidências científicas, o nível de conhecimento da população acerca dos benefícios da imunização infantil. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca dos benefícios da imunização infantil, publicada nos últimos 7 anos, dentro das seguintes bases de dados: SciELO, Science direct, biblioteca virtual em Saúde e PubMed. Resultados: Foram analisados 495 artigos, dos quais 7 artigos foram selecionados para esta revisão integrativa, a qual foi realizada de maio a junho de 2020. Foi possível perceber que há uma porcentagem ainda grande da população mundial que opta pela não imunização de suas crianças, onde a grande maioria se dá em países subdesenvolvidos, por falta de visibilidade da mídia e baixa escolaridade, principalmente. Conclusão: Campanhas de vacinação e esclarecimento sobre vacinas devem ser realizadas de forma sistemática.

Palavras-chaves: Vacinação em massa; Crianças; Pais e Imunização.

ABSTRACT | Objective: To analyze through scientific evidence, the population's level of knowledge about the benefits of childhood immunization. Method: This is an integrative literature review on the benefits of childhood immunization, published in the last 7 years, in the following databases: SciELO, Science direct, Virtual Health Library and PubMed. Results: 495 articles were analyzed, of which 7 articles were selected for this integrative review. It was possible to notice that there is a still large percentage of the world population that chooses not to immunize their children, where the vast majority takes place in underdeveloped countries, mainly due to lack of media visibility and low education level. Conclusion: Vaccination campaigns and information about vaccines must be carried out systematically.

Keywords: Mass vaccination; Kids; Parents; Immunization.

RESUMEN | Objetivo: Analizar através de evidencia científica, el nivel de conocimiento de la población sobre los beneficios de la inmunización infantil. Método: Se trata de una revisión bibliográfica sobre los beneficios de la inmunización infantil, publicada en los últimos 7 años, dentro de las siguientes bases de datos: SciELO, Science direct, Virtual Health Library e PubMed. Resultados: Se analizaron 495 artículos, de los cuales se seleccionaron 7 artículos para esta revisión integradora. Se pudo notar que todavía hay un gran porcentaje de la población mundial que opta por no vacunar a sus hijos, donde la gran mayoría se da em países subdesarrollados, debido a la falta de visibilidad en los medios y la baja educación, especialmente. Conclusión: Las campañas de vacunación y la información sobre vacunas deben realizarse de forma sistemática.

Palabras claves: Vacunación masiva; niños; Padres; Inmunización

Ana Paula Cardoso do Carmo Santos

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Lins - UNILINS. Lins (SP), Brasil.

ORCID ID: 0000-0002-8157-6487

Tamiris Rita Milani

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Lins - UNILINS. Lins (SP), Brasil.

ORCID ID: 0000-0002-9773-5825

Sabrina Piccineli Zanchettin Silva

Enfermeira. Professora, Graduação em Enfermagem, Centro universitário de Lins - UNILINS. Lins (SP), Brasil. Mestre em biologia e envelhecimento pela Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA.

ORCID ID: 0000-0002- 5763-6814

Fabio Renato Lombardi

Biólogo. Professor. Graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário de Lins - UNILINS - Lins (SP), Brasil. Doutor em Biofísica Molecular, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de São José do Rio Preto.

ORCID ID: 0000-0002-3610-4528

INTRODUÇÃO

A vacina é considerada uma das políticas de saúde mais efetiva e de baixo custo-benefício, utilizada em todo o mundo no controle e prevenção de doenças infectocontagiosas, sendo uma das maiores conquistas realizadas pelo ser humano e o melhor meio e mais seguro de prevenir doenças infectocontagiosas^(1,2).

O sistema imunológico de um recém-nascido é imaturo, tornando-os mais sucessíveis a adquirir doenças infectocontagiosas. Sabe-se que as crianças são mais vulneráveis a infecções do que um adulto⁽³⁾.

No entanto, é imprescindível que as crianças sejam vacinadas durante seus cinco primeiros anos de vida, a fim de

Recebido em: 29/07/2021

Aprovado em: 01/09/2021

prevenir várias doenças como a difteria, tétano, coqueluche, meningite, poliomielite, hepatite B, tuberculose, diarreia por rotavírus, febre amarela, sarampo, caxumba e rubéola⁽⁴⁾.

O efeito da imunidade adaptativa requer o contato prévio com antígenos, enquanto o sistema inato não necessita de experiência imunológica prévia, a imunidade inata é a primeira linha de defesa contra os patógenos e é composta pela resposta de granulócitos, monócitos, macrófagos, células dendríticas e natural killer⁽³⁾. É indiscutível que as políticas de vacinação infantil compulsória contribuíram substancialmente para o sucesso das vacinas, resultando no aumento das imunizações e na consequente redução na incidência de doenças imunopreveníveis⁽¹⁾.

O sucesso de um programa de vacinação está diretamente relacionado não apenas ao aumento das taxas de cobertura vacinal, mas, também, à necessidade de que as vacinas possuam alto padrão de segurança e total aceitação pela população⁽¹⁾.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é analisar o nível de conhecimento da população acerca dos benefícios da imunização infantil, utilizando a revisão integrativa.

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa a partir de fontes secundárias sobre o tema “vacinação infantil”.

A revisão integrativa permite a formulação de um problema, a pesquisa da literatura e, posteriormente, a análise crítica dos dados encontrados⁽⁵⁾. Dessa forma, a revisão integrativa permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado, de forma sistemática e organizada, tal procedimento contribui para aprofundar o conhecimento do tema investigado⁽⁶⁾.

Para a realização do levantamento

dos artigos, na literatura especializada, utilizou-se as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Science Direct (SD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores utilizados para busca dos artigos foram: “Vacinação em mas-



O sucesso de um programa de vacinação está diretamente relacionado não apenas ao aumento das taxas de cobertura vacinal, mas, também, à necessidade de que as vacinas possuam alto padrão de segurança e total aceitação pela população



sa”, “Criança”, “Pais” e “Imunização”. A busca eletrônica das publicações foi realizada de março a maio de 2020.

Para inclusão dos artigos, foram adotados os seguintes critérios: disponíveis na íntegra, escritos no idioma português, inglês ou espanhol, artigos publicados entre 2013 e 2021, que aborde o tema conhecimento dos pais/população sobre a vacinação infantil.

Como critérios de exclusão foram estabelecidos: artigos de revisão e com outros focos.

A figura 1 resume os procedimentos envolvidos para a realização do levantamento bibliográfico utilizado nesta pesquisa.

Os artigos selecionados foram analisados através de uma leitura sistemática e crítica. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, fazendo uso de tabela, com o intuito de evidenciar os motivos pelos quais pais/responsáveis por crianças não têm promovido a sua vacinação.

RESULTADOS

Foram identificados, 495 estudos, dos quais, 488 foram excluídos por não se enquadrar nos critérios de inclusão. No entanto, 07 artigos foram considerados para a revisão sistemática, sendo 01 no BVS, 01 no ScienceDirect e 05 no PubMed. O quadro 1 mostra o resumo das especificações de cada um dos artigos selecionados para compor a revisão integrativa.

O estudo realizado no Paquistão por Sheikh (2013), mostrou que o principal fato da baixa cobertura vacinal está associado à falta de conhecimento dos pais, tabus religiosos, etnia, renda familiar, número de filhos e a ocupação paterna⁽⁹⁾.

Na Polônia, foi observado por Mrožek-Budzyn e Kiełtyka, Mróz (2016), que as mães não demonstravam tanta confiança nas formulações atuais de vacinas e algumas não tinham uma opinião formada sobre o assunto⁽¹⁵⁾.

Sohn, Lin, Jung (2018) fizeram uma análise de países do sul e sudeste asiático: Bangladesh, Camboja, Indonésia, Nepal, Paquistão e Filipinas. Nesses países, mães com autoridade superior e maior acesso a mídia, possuíam uma taxa mais alta de imunização em relação aos seus filhos⁽¹¹⁾.

Šeškute, Tamulevičienė, Levinienė (2018) observaram que a principal fon-

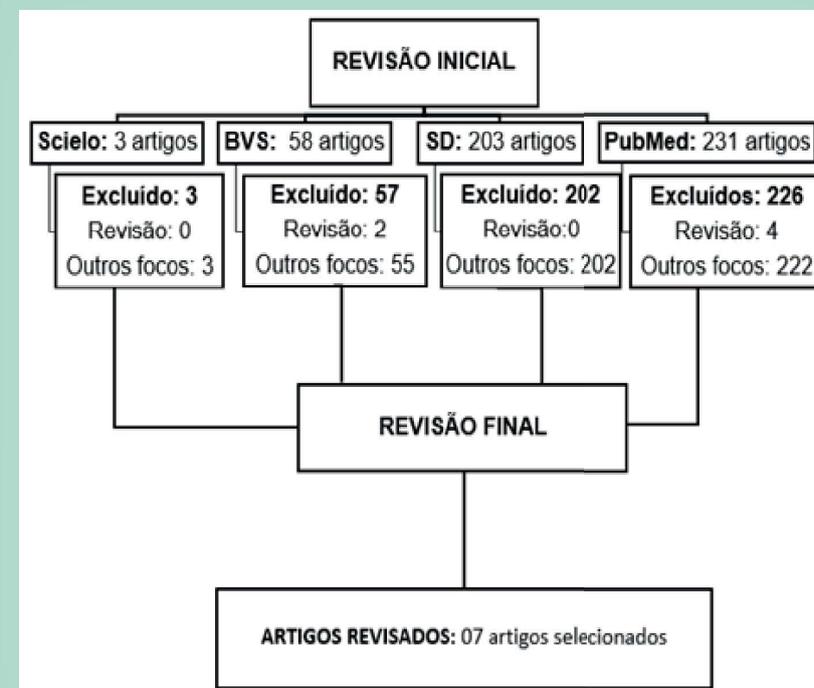
te de informação é a internet, médicos e mídia, porém, apenas 57,3% dos entrevistados sabiam que a vacina oferece proteção eficiente. Algumas puérperas ainda disseram querer vacinar seus filhos, mas ainda se preocupam com os eventos adversos⁽¹⁴⁾.

Noh et al (2018), em um trabalho desenvolvido em Sindh no Paquistão, mostraram que a idade das crianças, o número de filhos, a riqueza, o nível de educação dos pais, foram associados à vacinação infantil no Paquistão⁽¹⁰⁾.

O estudo de Frew et al (2018) mostrou que nos EUA, embora haja a vacinação, ainda há uma parcela da população que não imuniza as crianças, isso levou os pesquisadores a desenvolver um questionário com o intuito de monitorar a confiabilidade dos pais no processo de vacinação de seus filhos. Caso detectado que o pai não confia no processo de vacinação, um trabalho de esclarecimento pode ser elaborado e aplicado com esses pais⁽¹³⁾.

Cuong et al (2019), num estudo realizado no Vietnã, encontrou que

Figura SEQ Figura * ARABIC 1 - Fluxograma ilustrando as etapas envolvidas para a seleção dos artigos.



Fonte: elaborada pelos autores, 2021.

Legenda: SciELO (Scientific Eletronic Library Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SD (Science Direct).

Quadro 1 – O quadro ilustra as informações dos artigos selecionados nos bancos de dados Science Direct (SD), BVS e PubMed para a elaboração da revisão integrativa.

Título do artigo	Autores/Ano	Periódico	Objetivos	Principais conclusões
Reasons for non-vaccination in pediatric patients visiting tertiary care centers in a polio-prone country	Sheikh et al.(9) (2013)	Archives of Public Health	Elucidar as principais razões por trás de não obter a cobertura completa da imunização no Paquistão, medos em relação à imunização infantil e os principais obstáculos enfrentados na busca da vacinação	Há uma necessidade urgente de promover conscientização nas mídias e organizações sociais e religiosas
Opinions about vaccination among mothers who delivered newborns in two hospitals in krakow and myslenice	Mrožek-Budzyn, Kiełtyka, Mróz(15) (2016)	PRZEGL EPIDEMIOLOG	Determinar os meios de informações que influenciam as mães em relação à imunização	Apesar do amplo acesso a fontes de informação, mães de recém-nascidos muitas vezes tinham conhecimento incorreto com fatos médicos
Effects of Maternal Decisional Authority and Media Use on Vaccination for Children in Asian Countries	Sohn, Lin, Jung(11) (2018)	MEDICINA MDPI	Investigar associações de autoridade de decisão materna e uso da mídia na vacinação de crianças em seis países do sul e sudeste da Ásia	É importante implementar programas e políticas de promoção a autoridade de decisão materna nos países do sul e sudeste asiático
Knowledge and Attitudes of Postpartum Mothers towards Immunization of Their Children in a Lithuanian Tertiary Teaching Hospital	Šeškute, Tamulevičienė, Levinienė(14) (2018)	MEDICINA MDPI	Avaliar o conhecimento e as atitudes das puérperas sobre a imunização infantil	As avaliações das puérperas e seus conhecimentos pode ser a principal ferramenta para melhor comunicação entre profissionais de saúde e os pais

Factors affecting complete and timely childhood immunization coverage in Sindh, Pakistan; A secondary analysis of cross-sectional survey data	Noh et al.(10) (2018)	PLoS One	Medir e determinar fatores que influenciam na cobertura vacinal básica infantil em Sindh (Paquistão)	A cobertura ainda é baixa, é necessário implementar intervenções educacionais direcionadas aos pais e campanha de vacinação em massa
Development of a US trust measure to assess and monitor parental confidence in the vaccine system	Frew et al.(13) (2018)	Vaccine	Desenvolver um Índice de Confiança de vacinas (VCI) capaz de detectar variações na confiança dos pais em relação a imunização de suas crianças	O EVCI foi desenvolvido para medir o nível de confiança dos pais em relação às vacinas, ele pode ser uma ferramenta útil para o monitoramento futuro da população e da confiança na imunização infantil
Gap in measles vaccination coverage among children aged 9 months to 10 years in Ho Chi Minh City, Viet Nam, 2014	Cuong et al.(12) (2019)	Western Pac Surveill Response J	Determinar a cobertura vacinal e os motivos da não vacinação entre crianças de 9 meses a 10 anos em seis distritos da cidade de Ho Chi Minh	A cobertura vacinal foi menor do que a relatada, a fim de melhorar a cobertura, deve ser considerada uma campanha de vacinação em massa para promoção de saúde contra o Sarampo

Fonte: elaborada pelos autores, 2021.

a decisão do pai é importante para o ato de vacinação dos filhos, contudo, em alguns casos a mãe participa dessa decisão. Embora os pais estejam cientes sobre a importância da vacinação, poucas crianças foram de fato imunizadas, devido aos pais estarem muito ocupados para se preocupar, além de terem medo de eventos adversos após a vacinação⁽¹²⁾.

Como pode ser observado, na figura 1, atualmente, há um baixo número de artigos científicos que busquem entender os motivos pelos quais os pais/familiares não estão vacinando seus filhos/parentes. Tal fato vem ocorrendo no mundo e no Brasil, haja vista, que, nesta pesquisa, não se encontrou nenhum artigo produzido sobre esse tema, com os descritores utilizados neste trabalho.

DISCUSSÃO

As vacinas são formas eficientes de estimular uma reação imunológica ativa de forma artificial, ou seja, induzir o organismo a produzir anticorpos contra um agente biológico, sem, no entanto, adquirir a doença⁽⁷⁾. Esse método aumentou a perspectiva e a qualidade de vida das pessoas, principalmente, nos anos iniciais da vida.

Contudo, movimentos antivacinas vêm crescendo pelo mundo e ganhando força e notoriedade, principalmente, pelas redes sociais, as quais são utilizadas para a disseminação de notícias falsas (Fake News). Em virtude disso, pais de crianças relatam desconfiança em relação a eficácia das vacinas e têm medo dos possíveis efeitos colaterais, os quais podem causar sérios danos aos seus filhos. Relatam, também, o interesse econômico das indústrias farmacêuticas na venda das vacinas, em detrimento da saúde das crianças⁽⁸⁾.

Estudos realizados no Paquistão, demonstraram que a diminuição do índice de vacinação está relacionada com a falta de conhecimento da população, baixa renda, números de filhos, ocupação paterna, etnia, falta de acesso à mídia e fatores secundários, como tabus religiosos. A migração ilegal entre Afeganistão e Paquistão ainda é grande, sendo que, a maioria desses imigrantes não foram vacinados, aumentando o risco de surtos causados por doenças transmissíveis por erossóis, por exemplo⁽⁹⁾.

O baixo nível educacional dos pais impede que eles compreendam de forma adequada os benefícios da imunização completa e o conhecimento das doenças evitáveis por vacinação. Esses

resultados sugerem que as intervenções educacionais destinadas a pais com menos escolaridade podem ter um potencial para melhorar a cobertura de vacinação no Paquistão, onde a alfabetização de adultos foi de 54,9%, entre 2008 e 2012⁽¹⁰⁾.

Estudos realizados no continente asiático mostraram que a melhoria para a cobertura vacinal de crianças está significativamente associada com a vontade da mãe e uso da mídia nesses países⁽¹¹⁾.

No Vietnã, os principais motivos para a não vacinação infantil, é a falta de conscientização dos pais sobre as doses de vacinação, a falta de tempo dos responsáveis pela criança e relutância dos pais em vacinar os filhos por medo de eventos adversos após a vacinação⁽¹²⁾.

Ainda nesse estudo, foi observado que a cobertura vacinal é superestimada. Pois, dados do registrado pelo sistema nacional de vacinação nas enfermarias, mostraram que 82,4% das crianças haviam sido vacinadas. Entretanto, este estudo constatou uma cobertura vacinal de apenas 54,9% de crianças vacinadas⁽¹²⁾.

Nos EUA, a cobertura vacinal é alta, porém, estima-se que 1 em 8 dos pais sejam “vigilantes” quando se trata

de vacinação. Embora a cobertura nacional de vacinação infantil permaneça em um nível suficiente para mitigar surtos sustentados em grande escala, a diminuição na confiança da vacinação pode levar a quedas nas taxas de imunização infantil que podem ameaçar a imunidade coletiva desenvolvida pelos esforços de saúde pública nas últimas décadas⁽¹³⁾.

Preocupações com relação à imunização eram mais propensas a estarem relacionadas com informações incorretas em vez de experiências diretas desagradáveis: a maioria das mães pesquisadas, neste estudo, sabiam que as vacinas administradas a seus filhos eram seguras, enquanto suas experiências de reações adversas induzidas pela vacina e suas preocupações sobre a vacinação da criança não foram significativamente relacionadas⁽¹⁴⁾.

Embora, as opiniões das mães sobre a imunização das crianças sejam, geralmente, positivas, mesmo entre as mães que vacinaram seus filhos, quase uma em cada três não tinha certeza sobre sua decisão⁽¹⁴⁾.

Na Polônia, as campanhas de vacinação vêm sendo cada dia mais observadas e um dos estudos analisados, nessa revisão, mostrou que a maioria

das mães considera a vacinação um método eficaz de proteção da criança contra doenças infecciosas. No entanto, algumas mães admitem que não é um método eficiente ou não tiveram opinião a respeito⁽¹⁵⁾.

Neste estudo, foi observado que a confiança das mães foi maior para vacinas conhecidas há muitos anos em comparação com as novas formulações. Adiciona-se, também, que muitas mães estão convencidas de que as crianças recebem vacina em excesso, além de admitirem que crianças com doenças crônicas não deveriam ser vacinadas⁽¹⁵⁾.

CONCLUSÃO

O uso da mídia é muito importante. As mídias sempre foram aliadas da disseminação de informações para a vacinação, contudo, com o desenvolvimento das mídias sociais (Facebook e Whatsapp), um grande número de notícias falsas vêm sendo veiculadas, contribuindo muito para a população descreditar na eficácia das vacinas. Isso sugere que reduzir as desigualdades de comunicação para encorajar as mães também pode contribuir para a melhoria da cobertura vacinal para crianças

em países em desenvolvimento, além de alertar para essas falsas notícias e buscar informações com profissionais da área da saúde.

A falta de informação e baixa escolaridade também contribui para que os pais não imunizem seus filhos, tal fato mostra que a equipe de saúde deve oferecer campanhas de informações sobre vacinas aos pais, tentando eliminar o fator - desconhecimento.

A falta de conscientização dos pais sobre o número de doses corretas de vacinas a serem administradas nas crianças e a importância dessas vacinas, também é um fator que implica na cobertura vacinal infantil, pois, na maioria das vezes, por falta dessa conscientização, os responsáveis pelas crianças, deixam de vaciná-las por falta de tempo e por medo de eventos adversos após vacinação, gerando um grande problema na saúde pública.

Portanto, a divulgação sobre campanhas vacinais e seus benefícios são de fundamental importância para alcançar uma boa cobertura vacinal, tal fato promove uma diminuição da disseminação de doenças preveníveis por vacina. Todavia, é imprescindível que os pais procurem a recomendação e orientação médica a cada consulta. 🐦

Referências

1. Lessa SC, Dórea JG. Artigos de atualização Bioética e vacinação infantil em massa. *Rev. bioét.* 2013. 21(2): 226-36. [Acesso em: 20 mar 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/jXKGNrtcwWngkWXVjQ54Vbn/?lang=pt&format=pdf>
2. Nicolau A. Desafios da imunização no Brasil. *Revista Nursing.* 2021. 24(278): 5877-5879. [Acesso em: 02 ago 2021]. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1678/1932>.
3. Diniz LMO, Guimarães e Figueiredo BC. O sistema imunológico do recém-nascido. *Rev. Médica de Minas Gerais.* 2014. 24(2): 233-240. [Acesso em: 20 mar 2020]. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1604>.
4. Oliveira VG, Pedrosa KKA, Monteiro AI, Santos ADB. Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores. *Rev. Rene.* 2010. 11: 133-141. [Acesso em: 20 mar 2020]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18279>.
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010. 8(1): 102-106. [Acesso em: 14 mai 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBKJZqCwRT-T34cXlJtBx/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20integrativa%20determina%20o,tribunando%2C%20pois%2C%20para%20uma%20poss%C3%ADvel>
6. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade.* 2011. 5(11), 121-136. [Acesso em: 14 mai 2020]. Disponível em: <https://www.gestaosociedade.org/gestaosociedade/article/view/1220/906>
7. Abbas AK, Lichtman AH, Pillai S. *Imunologia celular e molecular.* 8ª. ed. [S.L.]: Elsevier, 2015.
8. Domingos VAC, Oliveira ACG, Martins AVG, Bove VL, Hangui TNR, Silvestre MA. Campanhas antivação, crenças dos pais e consequências: uma mini revisão de literatura. *RESU – Revista Educação em Saúde.* 2020. 8 (1): 52 – 59. [Acesso em: 20 mai 2020]. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4595/3184>
9. Sheikh A, Iqbal B, Ehtaman A, Rahim M, Shaikh HA, Usmani HA, Nasir J, Ali S, Zaki M, Wahab TA, Wasim W, Aftab AA. Reasons for non-vaccination in pediatric patients visiting tertiary care centers in a polio-prone country. *Archives of Public Health.* 2013. [Acesso em: 20 mar 2020]. Disponível em: <http://www.archpublichealth.com/content/71/1/19>
10. Noh JW, Kim Ym, Akram N, Yoo KB, Park J, Cheon J, Kwon, YD, Stekelenburg J. Factors affecting complete and timely childhood immunization coverage in Sindh, Pakistan; A secondary analysis of cross-sectional survey data. *PLoS One.* 2018. 13(10), e0206766. [Acesso em: 20 mar 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6209382/>
11. Sohn M, Lin L, Jung M. Effects of Maternal Decisional Authority and Media Use on Vaccination for Children in Asian Countries. *Medicina MPDI.* 2018. 54(6),105. [Acesso em: 20 mar 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6306725/pdf/medicina-54-00105.pdf>
12. Cuong HQ, Nguyen HX, Van Hau P, Ha NLK, Lan PT, Mounts A, Nguyen TMN. Gap in measles vaccination coverage among children aged 9 months to 10 years in Ho Chi Minh City, Viet Nam. *Western Pac Surveill Response J.* 2014. 10(4). 2019. [Acesso em: 20 mar 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7043096/pdf/wpsar.2019.10.4-039.pdf>
13. Frew PM, Murden R, Mehta CC, Chamberlain AT, Hinman AR, Nowak G, Mendel J, Aikin A, Randall LA, Hargreaves AL, Omer SB, Orenstein WA, Bednarczyk RA. Development of a US trust measure to assess and monitor parental confidence in the vaccine system. *Vaccine.* 2019. 37(2): 325-332. [Acesso em: 20 mar 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6573024/pdf/nihms-1031333.pdf>
14. Šeškute M, Tamulevičienė E, Levinienė G. Knowledge and Attitudes of Postpartum Mothers towards Immunization of Their Children in a Lithuanian Tertiary Teaching Hospital. Department of Paediatrics, Medical Academy, Lithuanian University of Health Sciences. *Medicina MPDI.* 2018. 54(1). [Acesso em: 20 mai 2020]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325013974_Knowledge_and_Attitudes_of_Postpartum_Mothers_towards_Immunization_of_Their_Children_in_a_Lithuanian_Tertiary_Teaching_Hospital
15. Mrožek-Budzyń D, Kiełtyka A, Mróz E. Opinions about vaccination among mothers who delivered newborns in two hospitals in Krakow and Myslenice. *Przeegl Epidemiol.* 2016. 70(3): 471-478. [Acesso em: 20 mai 2020]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27888816/>